

CÍRCULO DE CULTURA E CULTURA FÍSICA: DESAFIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS EM EXPERIÊNCIAS INTERSECCIONAIS

Guilherme Vieira Cardoso Martins (PIBIC/Cnpq/FA/UEM), Eduarda Carolina Irber (Coorientadora), Larissa Michelle Lara (Orientadora). E-mail: lm Lara@uem.br

Área e subárea do Cnpq: Ciências da Saúde/Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física, Pedagogia Crítica, Corpo.

Resumo

O presente estudo objetivou investigar o círculo de cultura, de Paulo Freire, bem como sua apropriação na educação física, a fim de identificar possibilidades no uso de metodologias ativas que potencializem experiências interseccionais em diversas práticas corporais. Para tanto, considerou-se o corpo na cultura física como elemento de análise e o sujeito como agente operante das relações de poder, capaz de desenvolver experiências interseccionais em diferentes espaços, a exemplo daqueles marcados por práticas esportivas, lúdicas, dançantes, de saúde, entre outras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, elaborada a partir da leitura e análise de livros de Paulo Freire (1967, 1970) e de artigos disponíveis no Google acadêmico, na plataforma SciELO e no Portal de Periódicos da Capes. Os resultados evidenciam a importância de metodologias ativas centradas no círculo de cultura para a consecução de uma educação física orientada por práticas conscientes, dialógicas e ricas em diferentes experiências corporais. Conclui-se que a apropriação do círculo de cultura na educação física tem visado o desenvolvimento da capacidade crítica do sujeito acerca de injustiças sociais, preconceitos e desigualdades contrastadas pelos marcadores sociais de diferença.

Introdução

O círculo de cultura, de Paulo Freire – renomado educador brasileiro no âmbito da pedagogia crítica e da educação popular – enseja uma metodologia participativa que estimula a reflexão crítica e a ação coletiva como meio de conscientização e transformação social. Freire (1967) desenvolveu essa metodologia enquanto trabalhava com adultos analfabetos nas décadas de 1950 e 1960. O projeto realizado em Angicos-RN, em 1962, foi importante para ilustrar a necessidade de se criar métodos de ensino sensíveis à realidade e às experiências das pessoas.

As metodologias ativas têm se destacado por promoverem o protagonismo discente e sua autonomia, haja vista que estudantes participam ativamente do diálogo com reflexões, resolução de problemas e construção de conhecimento de forma colaborativa e significativa. Nessa direção, o círculo de cultura de Paulo Freire apresenta-se como uma das possibilidades educacionais para a materialização de uma metodologia ativa que acione experiências interseccionais, ou seja, que

possibilitem discutir formas de opressão que se inscrevem nos corpos (considerando sua classe social, sua cultura, sua raça/etnia) e como se entrelaçam nas vivências dos sujeitos oprimidos.

Os círculos de cultura não se caracterizam somente como possibilidades de espaços físicos de diálogo, mas, como argumenta Freire (1967), transcendem ao se constituírem como instâncias pedagógicas. Essa fluidez, conforme o autor explica, se dá em como os participantes, denominados educandos e educadores, constroem de maneira conjunta o conhecimento. Essa horizontalidade nas relações sociais desafia a concepção hierárquica do ensino e considera, no processo educacional, os saberes populares, os contextos culturais e as experiências de vida dos sujeitos.

Materiais e métodos

O presente estudo objetivou investigar o círculo de cultura, de Paulo Freire (1967, 1970), bem como sua apropriação na educação física, a fim de identificar possibilidades no uso de metodologias ativas que potencializem experiências interseccionais em diversas práticas corporais. Caracteriza-se como pesquisa qualitativa e exploratória a partir de revisão bibliográfica orientada por duas obras de Paulo Freire – Educação como prática da liberdade (1967) e Pedagogia do Oprimido (1987) –, bem como por produções secundárias de pesquisadores que discutem o tema no campo da cultura física. Compõem esse trabalho as obras de Freire analisadas, bem como quatro artigos que relacionam círculo de cultura à educação física.

O levantamento bibliográfico foi realizado no Portal de Periódicos da Capes, na Plataforma SciELO e no Google Acadêmico, utilizando palavras-chave relacionadas ao círculo de cultura e educação física. A pesquisa envolveu a seleção, o fichamento e a análise de obras, com a construção de quadros analíticos. A partir da interpretação do material, foram discutidas possibilidades do círculo de cultura como metodologia ativa aplicada à cultura física

Resultados e discussão

O círculo de cultura, conforme elaborado por Paulo Freire, configura-se como uma metodologia participativa que valoriza o diálogo, a horizontalidade e a construção coletiva do conhecimento (Freire, 1987). Diferentemente dos métodos hierárquicos tradicionais, ele propõe que educadores e educandos atuem colaborativamente em formas de aprendizado que promovam reflexão crítica, consciência social e emancipação. Conforme explica Freire (1967), esse modelo pedagógico busca tornar os participantes sujeitos históricos capazes de compreender e intervir nas estruturas sociais, culturais e econômicas que moldam suas vidas, estabelecendo o diálogo como eixo central do processo educativo.

Na prática, os círculos de cultura utilizam palavras geradoras extraídas de experiências concretas dos participantes como ponto de partida para discussões coletivas. Paulo Freire (1967) explica que, dessas palavras, os educandos são estimulados a aprofundarem o tema e a refletirem acerca de suas condições de vida,

opressão e formas de resistência, favorecendo o desenvolvimento de consciência crítica.

No campo da educação física, os círculos de cultura têm sido propostos como uma metodologia capaz de potencializar um ensino crítico no âmbito do corpo e do movimento. O Quadro 1 apresenta quatro artigos que compõem o corpus analítico da pesquisa.

Quadro 1 – Artigos com uso da metodologia do círculo de cultura na educação física

Autores	Artigos com círculo de cultura e educação física
SOUSA, C.A.; SILVA, P.A.; MALDONADO, D.T.(2017)	Círculo de cultura e educação física escolar: reflexões de um docente sobre a sua prática pedagógica
SOUSA, C.A.; MALDONADO, D.T.; NEIRA, M.G. (2018)	Círculo de cultura e educação física: a tematização do funk na escola
SOUSA, C.A. (2021)	Círculo de cultura e educação física escolar: inspirações decoloniais em Paulo Freire
SAMPAIO, J. M. F.; SURDI, A. C. (2022)	A transitividade formativa do “eu para o nós”: o círculo de cultura de Paulo Freire como estratégia de formação para o ensino dos esportes na licenciatura em educação física

Fonte: a autoria.

O Quadro 1 representa alguns exemplos de como o círculo de cultura e suas incursões podem aparecer na educação física. O estudo de Sousa, Silva e Maldonado (2017) aborda o círculo de cultura na educação física a partir da prática pedagógica. Os autores desenvolveram práticas corporais de jogos e brincadeiras na medida que abordaram discussões políticas e estimularam reflexões críticas junto aos educandos.

Outra perspectiva do círculo de cultura na educação física é pensado por Sousa, Maldonado e Neira (2018), por meio da tematização do funk na escola. Os autores abordaram essa dança urbana com alunos do 5º ano do ensino fundamental, os quais fizeram buscas na internet sobre o tema. Também foram desenvolvidos círculos de cultura com os alunos. A experiência realizada possibilitou ainda reflexões socioculturais por meio da montagem de coreografias de funk, o que resultou na aceitação da dança no contexto escolar daquela instituição.

Já Sousa (2021), ao relacionar círculo de cultura e educação física escolar, argumenta que essa prática pedagógica ainda é pouco utilizada. No entanto, o autor explica que quando trabalhada, pode aproximar educadores e educandos no processo educacional, dada a vivência de momentos de escuta ativa e reflexão acerca de diferentes temas, o que amplia a participação efetiva de alunos na construção de novas práticas corporais.

Por fim, Sampaio e Surdi (2022, p.11) descrevem a aplicação do círculo de cultura no ensino de esporte na licenciatura em educação física em uma universidade pública de Natal/RN. Os autores destacam a relevância do círculo de cultura, afirmando que o esporte passou a ser “[...] refletido, criticado, praticado e

reinventado de diferentes maneiras [...]”. Informam, contudo, ser necessário mais tempo de prática para que se analise limitações da experiência.

Conclusões

O círculo de cultura constitui-se como uma metodologia ativa focada em práticas pedagógicas que transcendem a transmissão de conteúdos e que, por meio do diálogo, colocam os participantes como protagonistas da aprendizagem e da reflexão crítica (Freire, 1967). No que se refere à educação física, os estudos evidenciam que o círculo de cultura não somente facilita a compreensão teórica, mas também estimula a experiência corporal em aprendizados interseccionais e transformadores, reforçando a educação como prática de liberdade, emancipação e justiça social.

Agradecimentos

Manifesto minha profunda gratidão ao PIBIC-CNPq pelo apoio essencial e pelo incentivo contínuo durante o desenvolvimento deste projeto. Também apresento agradecimentos à minha coorientadora, Eduarda Carolina Irber, e à minha orientadora, Larissa Michelle Lara, pelo acompanhamento atencioso, orientação dedicada e comprometimento ao longo de todo o trabalho.

Referências

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NEPOMUCENO, L.B. *et al.* Círculo de cultura como componente qualitativo da pesquisa em Educação Física: reflexões teórico-metodológicas. **Pensar a Prática**, 2019, v. 22, p.1-13.

SAMPAIO, J. M. F.; SURDI, A. C. A transitividade formativa do “eu para o nós”: o círculo de cultura de Paulo Freire como estratégia de formação para o ensino dos esportes na licenciatura em Educação Física. **Dialogia**, n. 42, p. e23016, 2022.

SOUSA, C. A. Círculo de cultura e Educação Física escolar: inspirações decoloniais em Paulo Freire. **Revista de Educação Popular**, Ed. Especial, p. 277–293, set. 2021.

SOUSA, C. A.; MALDONADO, D. T.; NEIRA, M. G. Círculo de cultura e educação física: a tematização do funk na escola. **Kinesis**, v. 36, n. 1, p. 116–129, jan./abr. 2017.